

Celebridades da Disney: Papéis de Representatividade, Gênero e Tratamento na Mídia¹

Adânia SOUZA²
Caroline CASTRO³
Caroline PETERSEN⁴
Letícia MOURA⁵
Tatiane LEAL⁶

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ

Resumo

O Disney Channel produz continuamente estrelas *teens*, que sevem de modelo para milhares de adolescentes que acompanham o canal mundialmente. Essas celebridades devem se adequar aos valores da empresa, gerando lucro para mesma. Ao quebrar esses padrões, as estrelas também rompem a ligação com a Disney e com os papéis de “boa moça” e “bom menino” aos quais são designados. Esse ressignificação do artista na mídia comumente ocorre através de escândalos envolvendo drogas, agressões físicas e fotos íntimas. Ao quebrar com a imagem de inocência da infância, os artistas se encaixam em novos padrões, em busca da expansão de seu público. Como um espaço pedagógico, a mídia interpreta esse reposicionamento de forma diferente, transformando celebridades femininas em modelos mais rigorosos de confissão e comportamento.

Palavras-chave: celebridade; Disney; gênero; Lindsay Lohan; Zac Efron.

Introdução

A The Walt Disney Company, mais especificamente a Disney Media Networks Intertional⁷, cria periodicamente estrelas adolescentes que seguem um padrão de comportamento e aparência. Essas celebridades são moldadas aos valores da empresa de inocência, juventude, pureza, felicidade e magia e são acompanhadas por uma massiva divulgação em todos os canais midiáticos disneyanos. Esse molde de personalidade precisa aparecer também na vida fora dos estúdios. O artista tem o compromisso de manter o ideário, construído através de seus personagens, em sua vida pessoal. A alta necessidade de formatação das estrelas gera o que convencionou-se chamar aqui de fenômeno pós-Disney.

¹Trabalho apresentado no GP Teorias do Jornalismo do XVI Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

²Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Comunicação Social da ECO-UFRJ, email: adaniasouza@hotmail.com

³Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Comunicação Social da ECO-UFRJ, email: carolcastro95@hotmail.com

⁴Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Comunicação Social da ECO-UFRJ, email: caroline.petersen95@hotmail.com

⁵Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Comunicação Social da ECO-UFRJ, email: leticiamouraa7@gmail.com

⁶Orientador do trabalho. Doutoranda em Comunicação na ECO-UFRJ, email: tatianeclc@gmail.com

⁷ Setor da Walt Disney Company que compreende uma vasta ordem de transmissão por cabo, rádio, publicações e negócios digitais, dividido em dois grupos: a Disney/ABC Television Group e ESPN Inc..

O presente artigo apresenta o funcionamento da Disney enquanto empresa e propõe explicar o motivo da quebra de contrato desses artistas com a companhia, caracterizada pela divulgação na mídia de escândalos, principalmente relacionados a uso de substâncias ilícitas e reposicionamento de imagem. Essas notícias, geralmente, vêm acompanhadas também de um reposicionamento da celebridade no mercado. Essa assume uma postura mais adulta e evidencia seu crescimento através de letras musicais mais sexualizadas e/ou interpretando personagens mais maduras.

Será igualmente discutido no artigo, o tratamento da mídia quanto às notícias polêmicas divulgadas dessas celebridades. Partindo da hipótese de que existe uma diferença de abordagem quando se trata de artistas femininas, o artigo busca entender o motivo da distinção, usando como estudos de caso, o ator Zac Efron e a atriz Lindsay Lohan.

A indústria Disney

A fundação da “*Walt Disney Company*” data de 16 de out. de 1923, mas seu grande divisor de águas foi o lançamento da primeira animação com o camundongo “*Mickey Mouse*”, em 18 de nov. de 1928. A inovadora empresa construída pelos irmãos Walter e Roy Disney se encaixa nos moldes capitalistas da Indústria Cultural, conceito de Adorno e Horkheimer (1985) que consiste na formação da cultura de massa através da integração forçada entre o superior e o inferior, acompanhada do apagamento da cultura erudita. Nesse processo, a cultura é domesticada, ganha viés de mercadoria e perde seu aspecto revolucionário.

Portanto, com essa nova necessidade de se comunicar com a massa, os produtos culturais passam a, sutilmente, controlar e homogeneizar o consumidor enquanto o entretém. Com isso, a população absorve e reproduz esse conteúdo sem julgamento prévio. Constrói-se uma massa alienada. Como afirma Turner (2004), o processo de globalização – mercantilismo, colonialismo ou imperialismo – ocorre há séculos e indústrias, como música e cinema, têm sido comandadas por transnacionais que atuam em nível mundial.

A maneira *disneyana* de se inserir nesse contexto é através da magia da simbologia (MARTINS, 2000). Segundo Silva e Gomes (2009), a Disney é um verdadeiro mundo mágico, no qual todos podem ser o que desejam. Para veicular essa aura, a empresa se utiliza de suas diversas ramificações. Um complexo voltado para fantasiar com doçura e ingenuidade as ideologias da sociedade e, assim, reproduzir o estereótipo da magia.

Mas para conseguir tais vantagens de um personagem como o Mickey, ou qualquer outro da filmografia disneyana, é necessária a utilização de meios para que eles sejam amplamente divulgados, de forma a serem reconhecidos em qualquer lugar do mundo, ao mesmo tempo em que é necessário que estes elementos remetam à sua origem. Assim, todos os produtos da Disney trazem um selo, e este selo indica muito mais do que simplesmente a marca, ele é a referência. (SOUZA, 2012, p. 1)

Este selo ao qual a autora se refere, está ligado ao conceito de pastiche da memória, estabelecido por Frederic Jameson (1982). Esse recurso se configura como uma homenagem a uma pessoa, obra ou estilo, em que se extrai o melhor e se acrescentam outros elementos para criar algo novo. Essa novidade subsiste carregada de nostalgias e referências ao antigo. Portanto, cada contato com ela, despertará uma memória ou uma busca para conhecer seu antecessor.

Duas formas de exemplificar a utilização desse método no contexto da Disney são a teoria Pixar e os álbuns *Disney Mania*⁸. A primeira consiste numa tese, feita pelo jornalista Jon Negroni (2013)⁹, de que todos os filmes feitos por essa empresa de animação, pertencente à *Walt Disney Company*, se conectam numa linha do tempo e formam uma só produção. Cada filme está conectado aos demais e os acontecimentos de uma produção influenciam em todas. Ademais, durante o desenrolar de cada obra sempre aparecem objetos pertencentes a filmes anteriores que evidenciam a posição de cada longa na linha do tempo da teoria. Por exemplo, em *Toy Story 3* (2010), um cartão postal na parede exhibe o nome, o sobrenome e o endereço do casal Carl e Ellie, personagens do filme *Up Altas Aventuras* (2009). Isso confirma que, em 2010, Ellie ainda estava viva ou pelo menos não estava morta há muito tempo. Como *Up* relata sobre a vida de Carl após a morte da esposa, isso reforça a ideia que esse é ambientado anos depois de *Toy Story 3*, mesmo tendo sido lançado um ano antes pela produtora.

O segundo caso trata de uma coletânea de CD's em que cantores contemporâneos da Disney emprestam suas vozes aos antigos clássicos da companhia. Isso faz com que a parcela mais jovem do público disneyano, que acompanha os novos astros, tenha contato com as produções mais antigas da empresa. Simultaneamente, os amadores das versões originais das canções são reconvocados para o ambiente disneyano e entram em contato

⁸ O texto ““Novos Clássicos”? *Disney Mania*, cultura pop e versões musicais”, de Ana Carolina Almeida Souza e Enderson Oliveira, trata exclusivamente da música disneyana e do desenvolvimento dessa coletânea.

⁹ O primeiro texto produzido sobre a Teoria Pixar encontra-se no site do jornalista: <https://jonnegroni.com/2013/07/11/the-pixar-theory/>. Acesso em: 15 de jul. de 2016.

com as novas estrelas. Essa relação de novidade em consonância com a nostalgia também está muito ligada à ideia de família, preferências culturais que passam de pai para filho.

O conjunto multifacetado da Disney é carregado de símbolos que sempre remetem à própria Disney. Uma forma de se manter permanentemente visível e de reabilitar seu passado, tornando-o presente. Ou seja, a preservação da marca só depende dela mesma. Segundo Souza (2012), é uma sensação constante de visita entre o vivido e o lembrado. Essa intertextualização configura a chamada metasimbologia¹⁰.

Além dessa recorrência de símbolos, as produções da companhia se caracterizam também por derivarem sempre do mesmo roteiro. O bem e o mal nitidamente definidos. Histórias de amor com finais felizes. Papéis sociais muito marcados (estudioso, patricinha, esportista, excluído) para reproduzir a cultura estadunidense que, no contexto da Indústria Cultural, se assume como cultura globalizada. Atores que também cantam e dançam. Personagens com o selo Disney, promovendo e vendendo a marca, dentro e fora da tela.

Sendo assim, as estrelas *disneyanas* são tratadas deliberadamente como produtos, envolvendo um planejamento da construção de seus significados para poderem representar a marca inteira. Isso inclui estudo de carreira, tratamento de imagem estética e midiática, aliada a *media training* para aprender como se portar. A celebridade é gerada como um produto humano, um bem de consumo a ser explorado e absorvido em massa, sob a lógica da indústria cultural. As celebridades são, então, produtos globais (TURNER, 2004), uma vez que foram criadas para responder à demanda da universalização do consumo.

Sob esse aspecto pode-se fazer um paralelo com o que Morin (1984) nomeia como processo psicoafetivo de projeção e identificação. Segundo o autor, as estrelas seriam, ao mesmo tempo, humanas e divinas. O autor relata: “Sua vida privada é pública, sua vida pública é publicitária, sua vida na tela é surreal, sua vida real é mítica”. O sucesso das celebridades seria visto pelas suas posses materiais e pelo estilo de vida que possuem, de tal modo que elas seriam a própria personificação do êxito (HOLLANDER, 2011). Se tornando modelos a serem seguidos.

¹⁰ Esse termo foi encontrado, primeiramente, no trabalho “‘Novos Clássicos’? *Disney Mania*, cultura pop e versões musicais”, de Ana Carolina Almeida Souza e Enderson Oliveira, apresentado na VIII Semana de Comunicação da Universidade da Amazônia. De 04 a 08 de Novembro de 2011.

A celebridade seria, portanto, concebida pela indústria como uma marca (TURNER, 2004), na qual é construída uma imagem única, insubstituível. Uma das causas para o fenômeno de rebeldia que sucede à saída da Disney é decorrente dessa troca de marca. O padrão de exposição se altera quando os artistas se desligam da companhia. Nesse momento, eles deixam de representar essa marca e, com isso, sua identidade e seu estilo de vida se tornam suas principais vias de promoção e possibilitam a exploração de outras formas de consumo e publicidade.

A tentativa de desconstrução da imagem de pureza e perfeição dos personagens criados pela Disney, acompanhada do desejo em atingir um novo público, faz com que, propositalmente, ou não, essas celebridades se envolvam em acontecimentos polêmicos. Alguns exemplos são as fotos íntimas vazadas de Dylan Sprouse¹¹ e a agressão, por parte da cantora, a uma de suas bailarinas e a reabilitação de Demi Lovato¹², que mostram, justamente, a busca pelo afastamento da imagem do personagem e a necessidade de exploração da individualidade.

Essa diferenciação pessoal do artista é mascarada durante seu contrato com a Disney, pois o padrão de comportamento mostrado nas produções *disneyanas* precisa ser reproduzido fora dos estúdios, na vida pessoal do artista, para que o estereótipo mágico seja mantido. Isso independe da coerência com a personalidade ou preferências da estrela e implica na imposição de padrões de comportamento e consumo. Além das consequências para as estrelas, essa sólida engrenagem gera três efeitos principais no espectador, que serão discutidos a seguir.

Adultização, infantilização e apagamento cultural

A maioria das peças culturais veiculadas pela “*Walt Disney Company*” contém adultos representando adolescentes. Utilizando sua imensa gama de recursos, a companhia divulga massivamente essas produções e seus produtos derivados. Além das consequências para o mecanismo *disneyano*, já citadas, essa construção afeta a audiência. Os artistas se tornam modelos a serem seguidos e os produtos, passes que garantem identificação com a obra e aceitação e diferenciação no meio social. Visto que as produções são voltadas para o

¹¹ Dylan Sprouse é um ator estadunidense que se destacou protagonizando, ao lado de seu irmão gêmeo Zack Sprouse, as séries Zack e Cody: Gêmeos em Ação (2005-2008) e Zack e Cody: Gêmeos a Bordo (2008-2011) no Disney Channel.

¹² Demi Lovato é uma cantora e atriz estadunidense. Estrelou os musicais Camp Rock (2008) e Camp Rock 2: The Final Jam (2010), o filme Código de Proteção para Princesas (2009) e a série Sunny entre Estrelas (2009-2011) no canal.

público infantil e adolescente, esse espectador reproduz comportamentos não condizentes com sua faixa etária. Assumir um comportamento adultizado é uma tática de sobrevivência na sociedade contemporânea, que vende esse ideal ininterruptamente.

Os produtos não são tudo o que a mídia comercializa para as crianças; ela também vende atitudes e valores. Para o mercado, crianças com o comportamento de criança consomem menos. A mídia pede para a menina, ainda com seis anos, se vestir como uma mulher adulta, usar salto alto e maquiagem. Para o menino fazem o apelo para que ele tenha o corpo saradinho e imite o comportamento do homem adulto. (FERREGUETT, 2014, p. 70)

Seguindo as premissas da Indústria Cultural de universalizar o consumidor, percebe-se também a estimulação da infantilização do adulto. A retomada de clássicos, hábito disneyano, reconvoca seu antigo público, agora adulto, a consumir os novos produtos.

Acreditamos que a propaganda atrai os adultos para as compras e procura induzi-los a permanecerem infantis para que as aquisições sejam feitas de maneira impetuosa, comprando bens supérfluos do mercado global: “para o capitalismo de consumo prevalecer, é preciso tornar as crianças consumidores e tornar os consumidores crianças”. (BARBER, 2009, p. 32). (FERREGUETT, 2014, p. 69)

Esse mecanismo ainda induz comportamentos sociais que estão relacionados à cultura globalizada. A Disney encena ideais típicos da sociedade estadunidense e, a partir do momento que ela veicula seus empreendimentos em nível mundial, incentiva o apagamento de outras culturas e costumes.

Ao reproduzir condutas e valores de forma mecânica, já que são incapazes de posicionar-se criticamente diante deles e preservar as características essenciais de sua própria cultura, as crianças tornam-se vítimas de um processo de assimilação da cultura global imposta por interesses econômicos. Diante da força das estratégias mercadológicas desenvolvidas pela corporação Disney, crianças e adolescentes abandonam os bens imateriais de sua própria cultura, subordinando-a a uma cultura estrangeira. (SARAIVA, 2011, p. 19)

Para comprovar o material teórico exposto, a seguir, expõe-se o estudo de caso desenvolvido com dois astros da *The Walt Disney Company*.

Estudo de Caso

Para aprofundar nossos estudos, foram escolhidas duas celebridades, Lindsay Lohan e Zac Efron, ambos ex-astros da Disney que se envolveram em polêmicas com drogas e internações em reabilitações. Através da análise de notícias veiculadas sobre eles na mídia brasileira, serão aplicados os conceitos previamente explorados.

Lindsay Lohan estreou na Disney com o filme *Operação Cupido* (1998), no qual interpretava gêmeas tentando reunir os pais separados. Com o sucesso do filme, foi indicada a prêmios, além de assinar um contrato de três filmes com o canal. Durante os seus anos contratada, a atriz participou dos seguintes filmes: *A Boneca que virou gente* (2000), *Seguindo as pistas* (2002), *Sexta-feira muito louca* (2003), *Confissões de uma adolescente em crise* (2004), *Herbie: meu fusca turbinado* (2005); sendo em todos eles, a protagonista.

Em 2004, Lindsay faz seu primeiro filme fora da Disney, *Meninas Malvadas*. O filme foi bem sucedido tanto nas bilheteiras, quanto nas críticas, fato que só fez a carreira da atriz alavancar e sua visibilidade aumentar. Ainda em 2004, Lindsay lança seu primeiro disco, *Speak*, atingindo a 4ª posição no ranking dos mais vendidos dos Estados Unidos no mesmo ano.

Nesse momento, Lindsay se firma como ídolo adolescente e uma das estrelas mais importantes da Disney. Sua imagem estava ligada a ideais de juventude, beleza, pureza e feminilidade. Ao mesmo tempo, a artista se mostra como uma pessoa *autêntica*, determinada e de personalidade forte. Essa ideia é construída através de seus filmes, nos quais a identidade da personagem representada transpassa a tela e se funde à imagem da atriz. Assim como acontece com todas as estrelas da Disney, Lindsay tinha que vender os valores da empresa, tanto nas produções audiovisuais quanto em suas aparições públicas.

As primeiras polêmicas começaram em 2006, quando em uma entrevista a revista *Vanity Fair*¹³, admitiu que já ter usado drogas e sofrido bulimia. A publicação causou bastante repercussão e alguns dias depois de lançada, Lindsay desmentiu tudo e disse nunca ter feito tais declarações¹⁴. No mesmo ano, foi fotografada diversas vezes em diferentes festas. Juntaram-se as fotos, rumores de que a atriz estaria se drogando, fazendo sua imagem de “queridinha da América” acabar de vez.

A saída de Lindsay da Disney acontece em 2005, quando protagonizou seu último filme *Herbie: meu fusca turbinado*. No ano seguinte, afirmou procurar papéis mais maduros, ao mesmo tempo em que tentava se livrar da alcunha de *teen queen*, adquirida com as diversas aparições em festas¹⁵. No entanto, as polêmicas com o uso de drogas acompanham a carreira da atriz até os dias de hoje, inclusive sendo essas notícias mais cotadas do que as sobre seus trabalhos artísticos. Ao procurar pelo nome da atriz na aba ‘Notícias’ no site Google, foram gerados 44 links nas três primeiras páginas. Desse total,

¹³Disponível em: <http://www.people.com/people/article/0,,1145629,00.html>. Acessado em: 13/07/2016.

¹⁴Disponível em: <http://www.people.com/people/article/0,,1147864,00.html>. Acessado em: 13/07/2016.

¹⁵Disponível em: <http://www.people.com/people/article/0,,1161897,00.html>. Acessado em: 13/07/2016.

apenas 6 falavam sobre sua carreira artística, sendo 3 deles sobre uma autobiografia, em que a atriz contará sua história de superação com as drogas¹⁶.

Para a análise, foram selecionadas matérias de portais online brasileiros, durante o período de 2012 a 2014. A pesquisa pelo nome da atriz seguida da palavra *drogas* gerou aproximadamente 360.000 resultados. As 5 imagens recomendadas mostram a artista drogada, em uma audiência judiciária e em um compilado de *mugshots* (fotos para fichas criminais). Foram selecionadas matérias de 4 sites diferentes: Uol, EGO, *Pure People* e Veja. No período em questão (2012 -2014), Lindsay já era conhecida na mídia por suas polêmicas envolvendo drogas e reabilitações, além de estar respondendo a um processo judicial. Logo, a maioria das notícias sobre a atriz envolvia sua internação em uma clínica -sentença que recebeu por provocar um acidente de carro ao dirigir bêbada.

Nas matérias analisadas foi possível perceber uma exploração sob vários aspectos em relação à internação da atriz. Além de notícias próprias sobre reabilitação, também foram feitas entrevistas com o pai da atriz¹⁷, sobre um suposto romance que a atriz teria tido com um paciente durante o tempo que passou internada¹⁸ e sobre o seu “novo” vício em compras¹⁹. Nas fotos que ilustravam as matérias, Lindsay aparecia em sua audiência judicial, sem maquiagem e com aparência cansada. As matérias do site *Pure People* eram acompanhadas de galerias de imagens, nas quais apareciam também fotos da atriz em *red carpets* e flagras em espaços públicos. Já as matérias lidas no site da revista *Veja* eram seguidas de uma linha do tempo da atriz, que dividia sua carreira em 14 “capítulos”, alguns como “Disney: fase meiga”, “Pisando na jaca” e “Reincidência e rehab”²⁰.

Após cumprir os 90 dias de reabilitação, Lindsay deu entrevista à apresentadora Oprah Winfrey no programa *Oprah’s Next Chapter*. Através das notícias sobre o episódio, foi possível reparar o caráter confessional e emotivo da entrevista, na qual a atriz falou

¹⁶Disponível em: <http://emails.estadao.com.br/noticias/gente,apos-sequencia-de-confusoes-lindsay-lohan-planeja-dar-licoes-de-vida-em-livro,10000060330>. Acessado em: 13/07/2016.

<http://mdemulher.abril.com.br/famosos-e-tv/elle/lindsay-lohan-prepara-seu-comeback-saiba-mais-sobre-os-projetos-dela>. Acessado em: 13/07/2016.

<http://www.ofuxico.com.br/noticias-sobre-famosos/lindsay-lohan-confirmou-que-esta-escrevendo-um-livro/2016/07/02-269110.html>. Acessado em: 13/07/2016.

¹⁷Disponível em: http://www.purepeople.com.br/noticia/pai-de-lindsay-lohan-michael-nao-acha-que-a-filha-saira-recuperada-da-rehab_a4124/1. Acessado em: 13/07/2016.

¹⁸Disponível em: http://www.purepeople.com.br/noticia/lindsay-lohan-esta-namorando-um-paciente-que-conheceu-na-reabilitacao_a8331/1. Acessado em: 13/07/2016

¹⁹ Disponível em: <http://veja.abril.com.br/entretenimento/lindsay-trocou-vicio-em-drogas-por-vicio-em-compras/>. Acessado em: 13/07/2016.

²⁰ Disponível em: <http://veja.abril.com.br/entretenimento/lindsay-trocou-vicio-em-drogas-por-vicio-em-compras/>. Acessado em: 13/07/2016

<http://veja.abril.com.br/entretenimento/a-oprah-lindsay-lohan-admite-sou-viciada-em-alcool/>. Acessado em: 13/07/2016.

sobre a família como influência para o seu antigo comportamento. A matéria²¹ sobre a entrevista recebeu 14 comentários no portal EGO, sendo metade deles positiva, torcendo pela recuperação e relembrando sua carreira como atriz. No entanto, em outra matéria sobre a atriz no mesmo portal²², onde reportava sua fala “Nunca mais quero ver bebida” ao site TMZ, foram feitos 7 comentários. Desses, 4 duvidavam da afirmação, como “aaaaaaaaa conta outra lilo kk” e “e o pó?”. Os outros 3 apoiavam a atitude da atriz com certa dúvida, como “parabéns se isso tudo for verdade” e “Tomara que ela consiga... chega uma hora que o corpo não aguenta mais né?”.

O fato de suas internações em clínicas terem acontecido repetidas vezes fez com que se tornassem repetidas, também, as matérias recapitulando suas polêmicas ao longo da carreira. Ao procurar Lindsay Lohan + drogas no Google, dos 29 links gerados nas três primeiras páginas, 5 eram matérias nesse estilo. Uma delas era “As mudanças no rosto de Lindsay Lohan” da TV Uol²³, um vídeo com efeito *morph* que mostrava em 1 minuto o rosto da atriz durante seus 25 anos. Na descrição do vídeo estava escrito “Os efeitos chocantes de drogas e álcool em uma atriz de Hollywood em ascensão.”. A página contava com 9 comentários de usuários, 2 deles sexistas (“Deveriam fazer um vídeo do corpo dela: a transformação de uma arrombada...”; “so a cara de safa q n muda...”), 2 lamentando o envolvimento da artista com as drogas e 2 “lamentando” sua perda de beleza (“esta so o pó agora, era tao linda”; “Uma mulher tão linda, deixo que a droga acabasse com ela dessa forma.....”).

Lindsay Lohan muda de queridinha da Disney para garota problema²⁴ através de uma exposição excessiva na mídia. Sua carreira artística é posta de lado e o público passa a reconhecê-la principalmente como personalidade polêmica.

Em paralelo, será analisado agora o caso do ator Zac Efron, que foi internado em uma clínica de reabilitação, em 2013, para tratar seu vício em drogas. De 2006 a 2008, Zac Efron estrelou na trilogia *High School Musical* da Disney que seria sua alavanca para um mundo em que todos conheceriam seu nome. Esses foram os únicos filmes que protagonizou para a empresa multinacional. Nos filmes, Efron interpretava Troy Bolton, um garoto popular, bonito, engraçado, gentil, descolado, porém sensível, corajoso, porém

²¹Disponível em: <http://ego.globo.com/famosos/noticia/2013/08/lindsay-lohan-para-oprah-cocaina-me-permitia-beber-mais.html>. Acessado em: 13/07/2016.

²²Disponível em: <http://ego.globo.com/famosos/noticia/2013/08/fora-da-rehab-lindsay-lohan-diz-nunca-mais-quero-ver-bebida.html>. Acessado em: 13/07/2016.

²³Disponível em: <http://tvuol.uol.com.br/video/as-mudancas-no-rosto-de-lindsay-lohan--25-anos-em-1-minuto-4028D9C396ECCB12326>. Acessado em: 13/07/2016.

²⁴ Disponível em: <http://www.terra.com.br/diversao/infograficos/lindsay-lohan/>. Acessado em: 13/07/2016.

inseguro e respeitoso a todos que o rodeavam. Além disso, Troy era o capitão do time de basquete e mostrava ter muito talento no campo artístico, como cantor. Basicamente, o personagem foi montado como um sonho para qualquer garota que assistisse aos filmes, assim como é muito comum com personagens masculinos da Disney em geral. Como ator contratado da empresa infanto-juvenil, Efron mantinha essa mesma personalidade fora das câmeras. Seu papel de “garoto perfeito” era sempre lembrado por revistas adolescentes, sites de fofoca ou qualquer outro meio midiático que o ator aparecesse.

Seu primeiro papel fora da Disney, depois de atingir a fama, na refilmagem do musical *Hairspray*, foi no intervalo das gravações entre o primeiro e o segundo filme de *High School Musical*. Ainda assim, seu personagem tinha características muito semelhantes às de Troy: era o melhor dançarino, o mais bonito, cantava muito bem, e mostrava seu lado sensível e generoso, apesar de seu aspecto *badboy* revelado no início do filme. Ao longo de sua carreira, os personagens de Efron foram amadurecendo junto com ele, e ficando cada vez mais distante da figura que a Disney tinha montado de Troy Bolton. Entretanto, a visão midiática e pública sobre o ator nunca mudou para negativa, mas apenas acompanhou seu desenvolvimento, apoiando-o a cada passo.

Desde 2006, Efron se mantém sempre nos holofotes, fazendo sucesso em quase todos os filmes em que aparece. Apesar disso, sua vida pessoal não é divulgada ao extremo e matérias de fofoca sobre o ator aparecem apenas esporadicamente, se comparadas a de outras celebridades. Talvez por esse motivo, a notícia de que Efron estava na reabilitação foi divulgada somente quando o ator saiu da clínica, após cinco meses de tratamento. Por abuso de cocaína e ecstasy durante suas longas e frequentes noites de festas, em 2013, as gravações de Efron para o filme *Vizinhas* foram seriamente comprometidas e o ator se viu forçado a se internar. A repercussão do caso não foi tão alta quanto o esperado. Muitas pessoas que eram fãs do ator durante sua carreira como Troy Bolton sequer ouviram falar do “escândalo”. Além disso, a única fonte que era citada constantemente em matérias de blogs ou revistas sobre o assunto era a *TMZ*, um site de fofocas americano, o que quer dizer que não houve uma rede muito extensa de mídia cobrindo o assunto.

Seguindo o modelo de análise sobre a atriz Lindsay Lohan, foram selecionados, também para Efron, apenas matérias de portais online brasileiros no período de 2012 a 2014. Ao pesquisar no *Google* as palavras-chave “Zac Efron drogas”, aproximadamente 186.000 resultados aparecem. As imagens sugeridas pelo site de pesquisa são apenas do ator em tapetes vermelhos ou em fotos cômicas. Nenhuma foto negativa ou “feia” do ator

aparece. Dentre as nove matérias que estão na primeira página, cinco falam de relatos do próprio ator sobre a situação, duas relatam o que aconteceu, uma lista uma série de celebridades mirins que protagonizaram polêmicas e uma conta a preocupação de seus amigos, que temem que o ator esteja voltando ao mundo das drogas.

A fim de obter resultados justos, analisamos as matérias dos mesmos quatro portais brasileiros que analisamos as de Lindsay Lohan: Uol, Pure People, EGO e Veja. No geral, as matérias apenas relatam a situação. Em algumas delas, são usados termos e frases que explicitam a não objetividade, como “foi uma surpresa para muita gente”²⁵ e “Zac Efron se meteu em uma misteriosa confusão”²⁶, porém não são muito frequentes. São usados, também, termos que evidenciam sua “boa postura”, como “o menino bonzinho de Hollywood”²⁷. Algumas matérias apresentam relatos de amigos próximos que não são identificados, e algumas contam com relatos do próprio ator. Alguns sites aproveitam para divulgar, também, algum filme que o ator participou. Todas as fotos usadas nos artigos (inclusive as das galerias das matérias do site *Pure People*), sem exceções, são fotos candidas, de tapete vermelho ou de algum de seus filmes. Não é usada nenhuma foto que possa desmerecer a estética do ator.

Na Veja, apenas duas matérias relatam o caso. A primeira²⁸, no dia 18 de setembro de 2013, dizendo que Efron foi internado por seu vício em cocaína, e a segunda²⁹, no dia 19 de setembro de 2013, um dia após a primeira, para corrigir que o ator havia sido internado duas vezes. Ambas as matérias tratam do caso de forma fria, sem atribuir a opinião do autor de forma explícita. Porém ainda há sinais de como Efron é visto pela mídia, como na segunda matéria em que o autor conta que o caso surpreendeu a muitos, “justamente pela fama de bom moço do ex-astro da Disney”. Nenhuma abre espaço para comentários em suas páginas.

No site da EGO aparecem 4 matérias sobre o ator e seu envolvimento com drogas. Duas de 2013 contam como o ator foi internado pelo uso de cocaína. Na primeira³⁰

²⁵ Disponível em: http://www.purepeople.com.br/noticia/zac-efron-vinha-abusando-do-alcool-e-de-drogas-em-festas-eleia-de-mal-a-pior_a10614/1. Acessado em: 15/07/2016.

²⁶ Disponível em: http://www.purepeople.com.br/noticia/zac-efron-se-envolve-em-briga-em-area-de-trafficantes-em-los-angeles_a18223/1. Acessado em: 15/07/2016.

²⁷ Disponível em: http://www.purepeople.com.br/noticia/zac-efron-fez-reabilitacao-por-vicio-em-cocaina-e-depressao-baixa-auto-estima_a10257/1. Acessado em: 15/07/2016.

²⁸ Disponível em: <http://veja.abril.com.br/entretenimento/zac-efron-foi-internado-para-se-livrar-de-vicio-em-cocaina/>. Acessado em: 15/07/2016.

²⁹ Disponível em: <http://veja.abril.com.br/entretenimento/zac-efron-passou-por-dois-tratamentos-para-se-livrar-das-drogas/>. Acessado em: 15/07/2016.

³⁰ Disponível em: <http://ego.globo.com/famosos/noticia/2013/09/motivo-que-levou-zac-efron-rehab-foi-vicio-em-cocaina-diz-site.html>. Acessado em: 15/07/2016.

(17/09/2013) 13 comentários foram feitos. Dentre eles, sete evidenciam que o ocorrido é comum entre artistas, dos quais cinco explicitam a culpa da Disney: “Na Disney não se salva um?” e “Trabalhar na Disney da nisso”. Na segunda³¹ (19/09/2013), há apenas dois comentários, ambos lamentando a situação: “Isso é muito triste”. A terceira matéria³² (21/01/2014) pretende mostrar como o ator cresceu e amadureceu a partir dessa experiência, usando uma entrevista que Efron fez com a revista americana *People* como relato. Essa matéria tem dois comentários: uma piada, “zé droguinha”, e uma reflexão, ligando o vício de Efron ao término de seu longo namoro com a outra protagonista de *High School Musical*, Vanessa Hudgens, “Eu acho que ele entrou nessa depois que a Vanessa terminou com ele. Ele custou a superar se é que já superou.” A quarta matéria³³ (28/03/2014) conta da preocupação de seus amigos, que temem que Efron tenha voltado ao mundo das drogas. As informações foram tiradas do site de fofocas americano *TMZ*, que obteve relatos diretos desses amigos. Dos oito comentários, metade lamenta, por se tratar de um homem bonito: “Aiii q pena, esse cara é tão lindo.... mta dó”. Outros dois criticam os amigos do ator por terem vendido suas histórias para sites de fofoca: “não entendo esses amigos dos famosos, que entregam a vida do cara de bandeja pra qualquer site de famosos”.

O portal *Pure People* publicou 10 matérias sobre a polêmica de Zac Efron. Dentre elas, uma lista de famosos que já passaram por clínicas de reabilitação³⁴, novidades sobre sua vida após sair da clínica³⁵ e sobre uma possível recaída em 2014³⁶. Nenhuma das matérias tem comentários, apesar de oferecer espaço para tais. Em uma matéria³⁷, o blog traz um relato de um amigo do ator que teve sua identidade escondida. Ele conta que Efron sofria pressão própria para que sua carreira fosse exatamente como imaginava; ele queria ser o “Leonardo DiCaprio” de seu tempo e não estava conseguindo fazer o mesmo caminho que DiCaprio fez. A matéria segue, contando que o ator mostra “estar aberto a mudanças” ao postar uma foto de sua viagem ao Peru, agradecendo o apoio de todos que estiveram ao

³¹ Disponível em: <http://ego.globo.com/famosos/noticia/2013/09/zac-efron-teria-ido-para-rehab-duas-vezes-por-vicio-em-cocaina-diz-site.html> Acessado em: 15/07/2016.

³² Disponível em: <http://ego.globo.com/ego-teen/noticia/2014/01/apos-rehab-zac-efron-diz-para-revista-estou-muito-feliz.html> Acessado em: 15/07/2016.

³³ Disponível em: <http://ego.globo.com/famosos/noticia/2014/03/amigos-afirmam-que-zac-efron-teve-recaida-no-uso-de-drogas-diz-site.html> Acessado em: 15/07/2016.

³⁴ Disponível em: http://www.purepeople.com.br/noticia/como-zac-efron-relembre-celebridades-que-passaram-por-clinicas-de-reabilitacao_a10203/1 Acessado em: 15/07/2016.

³⁵ Disponível em: http://www.purepeople.com.br/noticia/zac-efron-se-refugiou-no-peru-apos-sair-da-reabilitacao-por-vicio-em-drogas_a10687/1 Acessado em: 15/07/2016.

Disponível em: http://www.purepeople.com.br/noticia/zac-efron-afirma-que-esta-feliz-apos-clinica-de-reabilitacao-aprendi-muito-la_a15288/1 Acessado em: 15/07/2016.

³⁶ Disponível em: http://www.purepeople.com.br/noticia/amigos-de-zac-efron-temem-que-o-ator-morra-de-overdose_a18355/1 Acessado em: 15/07/2016.

³⁷ Disponível em: http://www.purepeople.com.br/noticia/zac-efron-completa-26-anos-apos-deixar-clinica-de-reabilitacao_a11419/1 Acessado em: 15/07/2016.

lado dele. Por último, a matéria discursa sobre o último filme que o ator lançou antes de ir à reabilitação, “Namoro ou Liberdade”, e explica que o ator ficou mundialmente famoso por seu papel em *High School Musical*. Esse modelo de matéria se repete nos outros artigos do site, evidenciando como o escândalo do ator não significa muito perante seu sucesso e suas conquistas.

Diante dos exemplos apresentados, é possível refletir a diferença de tratamentos entre comportamentos femininos e masculinos na mídia. A autora Rosa Maria Fisher (2001) faz isso ao traçar uma relação entre esse caráter confessional da sociedade moderna com o espaço pedagógico conquistado pela mídia. O indivíduo acredita no poder da confissão como certificador de sua individualidade e autenticidade, sendo assim, expõe publicamente sua intimidade e repudia qualquer comportamento contrário, considerando-os como dissimulação, falsidade, negatividade, hipocrisia. A mídia é veículo e produtor de discursos, significados e sujeitos, logo é espaço para a propagação de cultura e influência na estruturação de uma sociedade. Existe, no entanto, uma predominância do discurso confessional feminino na mídia, de modo que mulheres se tornam protagonistas de confissões mais comumente do que homens. Aparecem igualmente mais como sujeitos a serem educados, ou seja, necessitados de normas e procedimentos para permanentemente "cuidarem de si". A expressão “*cuidado de si*”, segundo Foucault, indica o conjunto de medidas que cada indivíduo toma em relação a si mesmo, de forma que o ajude a transformar-se em si mesmo.

Para nortear e embasar nossa tese, recorreremos a um conceito de Michel Foucault (1990a apud FISHER, 2001, 587.), intitulado *técnica de si*, discutido em seu livro ‘História da sexualidade I: a vontade de saber’. Foucault apresenta técnicas de si como esquemas dispostos na cultura aos quais os sujeitos são sugeridos ou impostos por grupos sociais a seguirem. Através desses esquemas, o indivíduo se define ativamente, possibilitando assim, a constituição de sociedades. Na obra, o autor cita a confissão da sexualidade como uma "técnica de si" da cultura moderna. No entanto, essa confissão não levava os indivíduos à conquista de fato de mais liberdade sexual.

No caso de celebridades, a personalidade feminina também é, mais comumente que a masculina, instigada a se confessar. Em entrevistas, programas elas são mais questionadas, estimuladas a falar sua vida particular. Ao mesmo também, a mídia com seu caráter educador, repudia e julga a postura de mulheres, exigindo que elas sejam mais

cautelosas, que “cuidem se si” (pensamento oriundo da ideia de que as mulheres necessitam de normas e precisam ser educadas).

As matérias apresentadas no estudo de caso exploravam mais aspectos em relação à Lindsay Lohan do que em relação a Zac Efron. Além disso, também foram encontrados mais resultados de links com notícias polêmicas sobre a atriz, como mostrado anteriormente. Lindsay se torna um exemplo a não ser seguido, pois não se encaixa nos moldes adequados de comportamento feminino. As diversas entrevistas com a atriz, seus familiares e amigos retomam a ideia da confissão, enquanto a mídia retoma seu poder de espaço educador, recebendo confissões e disseminando modelos comportamentais a serem seguidos pela sociedade.

Conclusão

No trabalho procuramos entender o porquê de um reposicionamento de artistas da empresa Disney quando estão saindo do canal. Normalmente, essa saída é marcada por notícias polêmicas, envolvendo vazamento de fotos íntimas, flagras em festas e uso de drogas. Também são constantes as notícias com declarações de artistas dizendo que não querem mais ser relacionados com determinado personagem.

Conforme vimos durante o artigo, isso acontece devido um reposicionamento de mercado. Enquanto trabalham na Disney, os artistas representam os valores da empresa e os vendem dentro e fora das telas. É essencial manter essa representatividade para potencializar e dar veracidade ao selo Disney. A partir do momento que se desligam da empresa, os artistas precisam quebrar com essa imagem e se “reconstruir” como artistas, a fim de conquistar e/ou aumentar seu público.

Quanto ao tratamento da mídia para casos polêmicos de celebridades da Disney, foram usados para estudo os casos de Lindsay Lohan e Zac Efron, ambos artistas importantes e influentes enquanto presentes no canal. Através da análise de notícias quanto ao envolvimento com drogas dos dois artistas, foi possível observar alguns pontos contrastantes. O primeiro deles diz respeito à quantidade de notícias relacionadas ao escândalo. No caso de Lindsay, o número de matérias falando sobre seu vício e suas internações é amplamente maior. Quando pesquisado o nome dos artistas acrescidos da palavra *droga* na aba Tudo da ferramenta de pesquisa Google, o nome de Zac apresentou 187.000 resultados, enquanto o de Lindsay apresentou 337.000 resultados, quase o dobro de links. Além disso, existe uma exploração grande da vida pessoal da atriz, através de

entrevistas com familiares e amigos para esmiuçar seus problemas. Quanto a Zac Efron, além de poucas matérias, o que torna a repercussão do caso menor, as notícias estão quase sempre atreladas à divulgação de um novo trabalho do ator. Também falam muito mais sobre sua recuperação e tratam o vício como uma doença causada pelo estresse da profissão.

Foi visto no trabalho que isso acontece por conta de um caráter educador da mídia, que se torna um meio de divulgação para modelos a serem seguidos pela sociedade. Esse papel é ainda mais delineado quando se trata da mulher. Ao mesmo tempo, é requisitada da mulher uma atitude confessante, como visto anteriormente, na qual suas ações devem ser abertas a público. Com isso, se explica a maior exploração nas notícias sobre a Lindsay Lohan, sempre atreladas a uma imagem pedagógica de exemplo a não ser seguido.

Referências

- ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max. *A Indústria cultural: o esclarecimento como mistificação da massa*. In: **Dialética do esclarecimento**. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 1985.
- FERREGUETT, Cristhiane. **Relações dialógicas em revista infantil: processo de adultização de meninas**. 2014.
- FISHER, Rosa Maria. **Mídia e Educação da Mulher: uma discussão teórica sobre modos de enunciar o feminino na TV**. 2001.
- HOLLANDER, Paul. **A cultura da celebridade americana, a modernidade e a decadência**. 2011.
- JAMESON, Frederic. **Pós-modernidade e sociedade de consumo**. Novos Estudos CEBRAP, São Paulo n.º 12, pp. 16-26, jun. 85
- MORIN, Edgar. Os Olímpicos. In: **Cultura de massas no século XX: o espírito do tempo**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1984
- SARAIVA, Juracy Assmann. **Palavras, brinquedos e brincadeiras: cultura oral na escola**. Artmed, 2011.
- SILVA, Tânia Cristina do Ramo; GOMES, Ana Claudia Fernandes. **A importância dos desenhos animados como representação ideológica: formação da identidade infantil**. 2009.
- SOUZA, Ana Carolina Almeida. **A Disney e ela mesma: considerações sobre a metasimbologia**. Intercom- Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2012, Fortaleza.
- SOUZA, Ana Carolina Almeida; OLIVEIRA, Enderson. **'Novos clássicos': Disney Mania, cultura pop e versões musicais**. 2011.
- TURNER, Graeme. **Understanding Celebrity**. 2013.